

Projeto Escrever: preparação de alunos do Ensino Médio para as redações de ENEM e vestibular¹

MENGARDA, Elias José (in memoriam)²

FIEPKE, Rejane Beatriz³

KNAPP, Angélica Luiza⁴

ZORTÉA, Tamires Regina⁵

Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen

RESUMO

O presente relato de experiência refere-se ao projeto de extensão intitulado Projeto Escrever. O objetivo do projeto é ampliar o ensino de língua portuguesa e redação para ENEM e vestibulares para alunos do ensino médio do município de Frederico Westphalen. Na metodologia aplicada foram estudados autores como Cristóvão Tezza, Carlos Alberto Faraco e Ingedore Koch. Foram realizados simulados das provas de redação e em todas as aulas os estudantes receberam temas para a produção de textos. Obteve-se como principais resultados a melhoria significativa na produção de redações por parte dos alunos e a diminuição da insegurança quanto à produção de textos e o tempo destinado a produzir a redação.

Palavras-chave: Redação; Capacitação; Argumentação.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Escrever teve seu início no ano de 2010, criado pelo Professor Doutor Elias José Mengarda (*in memoriam*), docente do curso de Jornalismo da Universidade

¹Trabalho apresentado no DT 06 – Interfaces Comunicacionais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Professor do curso de Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, Brasil, 98400000 (in memoriam).

³ Acadêmica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, Brasil, 98400000, rejanebiepke@hotmail.com.

⁴ Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, Brasil, 98400000, angelica.knapp@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, Brasil, 98400000, tamiresreginazortea@gmail.com.

Federal de Santa Maria (UFSM). Foi desenvolvido, também, nos anos de 2011, 2012, 2013 e teve seu término em 2014, em virtude do falecimento do professor orientador.

O projeto consistia na realização de aulas de redação para alunos do ensino médio em fase preparatória para os vestibulares. As aulas eram ofertadas a alguma escola do município, por meio de uma parceria firmada com a mesma, que sedia suas dependências para a execução do projeto. Na edição de 2014, citada neste relato, o curso foi ofertado para alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Técnica José Cañellas, de Frederico Westphalen. Apesar de possuir um conteúdo mais voltado para os alunos que estivessem concluindo o Ensino Médio, diversos alunos de anos inferiores também participavam, a fim de começarem a se preparar desde cedo.

No ano de 2014 o Projeto foi realizado sob monitoria das acadêmicas Angélica Luiza Knapp, então do 6º semestre de Jornalismo da UFSM, Rejane Beatriz Fiepke e Tamires Regina Zortéa, do 4º semestre do mesmo curso. No mencionado ano, houve 10 encontros com os alunos participantes e as aulas foram realizadas das 17h00 às 19h00 das segundas-feiras. A data e horário de execução do projeto foi decidido em conjunto com o colégio, para melhor contemplar os alunos participantes.

O principal objetivo do Projeto Escrever foi preparar os alunos para a realização da prova de redação do Enem, que possui peso relevante na nota final do exame e que atualmente é porta de ingresso em diversas universidades, e redações de vestibulares. Além disso, objetivou-se auxiliar os alunos em sua capacitação para produzirem redações ricas em argumentos, contexto e criatividade e demonstrar a eles a importância da leitura para o desenvolvimento de uma boa escrita e pensamento crítico, um dos itens mais relevantes nas redações atuais.

Trabalhou-se intensamente o gênero textual dissertativo-argumentativo, mais comum e geralmente solicitado em provas de redação. Conteúdos gramaticais também foram elucidados, principalmente no que tange à acentuação, uso de crase, coesão e coerência. Enfatizou-se a importância de os alunos acompanharem os principais acontecimentos da atualidade para possuírem o conhecimento necessário para a formação de sua opinião e exposição da mesma nas redações.

A cada semana de curso, foram realizados simulados de redação a partir do conteúdo trabalhado no dia, escolhendo temas que estavam sendo discutidos em âmbito nacional e internacional, e que teriam chances de se tornar a proposta de redação do ano. Os trabalhos, após entregues, eram corrigidos com a atribuição de apontamentos e sugestão

para que os alunos melhorassem sua escrita. Além disso, foram realizadas dinâmicas para prender a atenção dos alunos, principalmente em questões que muitas vezes existe uma maior dificuldade de aprendizagem. Ao final do curso, os estudantes que obtiveram pelo menos 75% de frequência receberam um certificado de participação.

Os principais autores utilizados foram Cristóvão Tezza, Carlos Alberto Faraco, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Oswaldo Coimbra e Luiz Carlos Travaglia, como pode ser conferido no decorrer do artigo.

Desta forma, o artigo é desenvolvido e separado em tópicos, cada um deles explicando uma área abordada pelo projeto. O Tópico 2, os objetivos do trabalho. No Tópico 3, que inicia a explanação sobre a importância do Projeto Escrever para os futuros vestibulandos, abordará A Redação, sendo dividido em 2.1 A redação como forma de avaliação e 2.2 Os principais critérios de avaliação. No Tópico 3 estará presente a Metodologia, e no Tópico 4 as Considerações Finais do presente artigo, que comportam os principais resultados obtidos com esse projeto de extensão realizado por meio da Universidade Federal de Santa Maria.

2 OBJETIVOS

O Projeto Escrever tem como objetivo geral promover o debate entre professores e alunos que estejam terminando o ensino médio, a fim de desenvolver estratégias de produção textual que potencializem a capacidade de argumentação na perspectiva da pragmática da comunicação a partir das várias categorias textuais.

Com este intuito, pretendeu-se capacitar o vestibulando para a criação de textos argumentativos do ponto de vista pragmático, conscientizar o aluno do ensino médio que a habilidade de escrita constitui uma função social relevante e de protagonismo do jovem na sociedade, demonstrar a importância da leitura e da intertextualidade na interpretação e elaboração do texto e produzir textos com a finalidade de aprofundar os requisitos básicos de textualidade (coesão, coerência, situacionalidade, intertextualidade, informatividade).

3 A REDAÇÃO

A redação, considerada parte fundamental em avaliações e vestibulares, é estudada nos níveis fundamental e médio das escolas e institutos, visando o aprendizado da norma culta da língua portuguesa, por parte do aluno, e a preparação do estudante para as provas de ingresso para a Universidade. É importante, no entanto, ressaltar a importância da produção de um bom texto não somente como fator classificatório em provas de avaliação, mas também para o desenvolvimento crítico do aluno, que passa a refletir sobre temas relevantes, começa a expor seus raciocínios de forma ordenada e começa a cogitar sobre soluções para os problemas levantados para a produção da redação.

As redações podem ser produzidas de diferentes formas, desde textos dissertativos, argumentativos até opinativos. Os vestibulares e o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio – destacam a importância da redação para ingresso em faculdades e universidades, pois é a partir dela que os avaliadores descobrem o nível de conhecimento do candidato, sua habilidade em desenvolver e explicitar suas ideias, e se ele consegue desenvolver um texto conforme as normas exigidas. Além disso, serve para avaliar se o aluno possui conhecimento do mundo em que vive e se possui senso crítico para enfrentá-lo, não podendo permanecer indiferente ao assunto, bem como o desafia a sugerir uma saída para tal situação.

O tipo de redação mais exigido em provas como essas é o Dissertativo/Argumentativo, e sua estrutura divide-se em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. Mesmo parecendo simples, muitos estudantes possuem grande dificuldade para estruturar corretamente o texto e, portanto, não conseguem desenvolvê-lo, o que acaba refletindo na nota final, pois um dos critérios a serem seguidos é de cumprimento da estrutura de começo, meio e fim. Também, ao final da redação, pede-se que o candidato aponte alguma solução ao tema discutido.

Como a redação é um dos principais itens avaliados em provas como o ENEM e vestibulares, e se tornou imprescindível para o ingresso do aluno nas universidades, é necessário que o aluno seja estimulado, bem como procure aprender as técnicas corretas de produção da redação. Aulas específicas sobre esta área de produção de texto, desta forma, só tendem a somar para o estudante.

3.1 A redação como forma de avaliação

O tipo de redação geralmente utilizado para os vestibulares é o Dissertativo/Argumentativo, que é o mais empregado para que o aluno possa demonstrar o desenvolvimento de seu senso crítico a respeito de determinado assunto. Segundo Guedes, apud Boff, Köche e Marinello.

Todo texto dissertativo precisa argumentar, ou seja, apresentar provas a favor da posição que assumiu e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada. Os argumentos baseiam-se nos conceitos apresentados, na adequação dos fatos para exemplificar esses conceitos, bem como na correção do raciocínio que estabelece relações entre conceitos e fatos. (GUEDES, 2009, p. 05 e 06 apud BOFF, KÖCHE E MARINELLO, 2002, p. 313)

Cada vez mais, é necessário formar cidadãos que consigam debater sobre os mais variados temas presentes na sociedade. O fato de ser dissertativo faz com que o vestibulando possa expor todas as informações que possui sobre o tema da redação, o que mostra o nível de conhecimento do aluno. E o fator “Argumentativo”, por sua vez, permite que o estudante possa expor sua opinião crítica sobre o assunto, o que é de grande importância principalmente no caso da prova do ENEM.

O ENEM exige que o aluno, além de construir uma redação coerente e repleta de informações e conhecimentos, saiba dar uma solução para o problema apresentado na prova. Assim, se torna importante conhecer o gênero dissertativo/argumentativo e estudar os assuntos que obtiveram grande relevância na mídia, no Brasil e no Mundo. Os vestibulares, por sua vez, possuem variações quanto ao gênero exigido nas provas, assim, faz-se necessário estudar as demais tipologias das redações.

3.2 Os principais critérios de avaliação

Como forma de exercitar na prática os conteúdos repassados durante as aulas, era solicitado aos alunos a produção de textos dissertativos. Para a correção das redações, posteriormente, eram usados determinados critérios de avaliação que foram propostos por Marcuschi, dentre os quais se destacam: o uso da língua padrão, informatividade,

intertextualidade, coesão e coerência. Além de redações produzidas em casa, foram realizados simulados, durante as aulas, para que os alunos aprendessem a lidar não só com os diversificados temas das redações, mas também com o tempo disponibilizado para sua produção.

Os alunos recebiam os seus textos corrigidos segundo os critérios citados e, também, com observações e apontamentos para a melhoria dos mesmos. Assim, a cada redação escrita, conseguiam aprimorar os seus conhecimentos, bem como sua prática de redigir um texto.

4 METODOLOGIA

Na falta de segurança para redigir um texto, que pode resultar na aprovação em um curso de nível superior (preferencialmente público), o aluno que possui condições financeiras suficientes busca nos cursos preparatórios particulares uma melhor preparação, visando seu ingresso. Em Frederico Westphalen não existem cursinhos particulares ou pré-vestibulares gratuitos. Essa situação desfavorece o ingresso de jovens que não têm essa oportunidade, principalmente aqueles que são oriundos das camadas mais pobres.

É diante desse contexto e conjuntura vividos pelos jovens de escolas públicas de nossa região que o Projeto Escrever procurou inserir-se e levar sua contribuição, com o objetivo de promover o debate entre professores e alunos que estejam terminando o ensino médio a fim de desenvolver estratégias de produção textual que potencializem a capacidade de argumentação na perspectiva da pragmática da comunicação a partir das várias categorias textuais.

Para a realização dos objetivos propostos, o Projeto Escrever buscou atingir o maior número de estudantes possíveis, sobretudo os que estavam terminando a terceira série do Ensino Médio. Além disso, para melhor ensinar os estudantes e futuros vestibulando foram utilizados autores da área da Linguística, por tratarem, em especial, da gramática, normas da língua portuguesa, coesão, coerência e estrutura correta a ser desenvolvida em uma redação. Os principais autores utilizados como base teórica foram Cristóvão Tezza, Carlos Alberto Faraco, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Oswaldo Coimbra e Luiz Carlos

Travaglia. A partir do estudo de obras desses autores foram produzidas as aulas que posteriormente foram ministradas para os alunos do ensino médio.

Em Frederico Westphalen, há escolas de Ensino Médio com turmas em todos os turnos, no entanto, ainda se faz necessário considerar os vestibulandos que já se formaram nesse nível de ensino, porém ainda tentam vaga no Ensino Superior. Assim, os horários para desenvolver o Projeto Escrever foram discutidos com os alunos interessados.

Entendemos, também, que este projeto vem ao encontro das necessidades dos vestibulandos que procuram esclarecimentos e aprofundamento de seus conhecimentos a fim de ingressar no ensino superior. Lembrando que, como já citado, em virtude do fato de muitos estudantes não terem as devidas condições de pagar por um curso preparatório, o projeto atinge um aspecto de grande influência nos resultados finais dos vestibulares: a possibilidade de obter conhecimento e preparação além do que é repassado rotineiramente nas salas de aula do ensino médio, e sem ter de arcar com despesas para tal.

Como a Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen é uma Universidade Pública, entendemos que é uma forma de levar a esses alunos a experiência que a COPERVES e outras universidades desenvolveram ao longo dos anos. É uma forma de atender às camadas da população que nem sempre tem oportunidade de ter acesso às informações produzidas dentro da universidade. Temos, na região de abrangência da UFSM/FW, centenas de jovens desejosos de ingressar no ensino superior, mas nem sempre podem ou tem condições de se prepararem de forma adequada pela dificuldade de acesso às informações e práticas das universidades.

É nesse sentido que o Projeto Escrever atuava, difundindo junto aos jovens a possibilidade de ingressar na universidade a partir de uma preparação, como a que vinha sendo realizada com os alunos.

Este projeto leva em conta os problemas e dificuldades do vestibulando frente ao desafio de escrever, sobretudo uma redação como as que são exigidas pelos vestibulares ou pelo ENEM. Por isso, procurava-se considerar as dificuldades em diversos níveis. O primeiro nível levava em conta as dificuldades relacionadas ao domínio gramatical e ao domínio conceitual. Um texto requer um mínimo de estrutura e a, partir disso, considerar a questão do conteúdo. Um texto que apresente bom conteúdo, mas com a estrutura gramatical comprometida acabará por desvalorizar o trabalho como um todo.

O segundo nível que se deve levar em conta é o aspecto emocional do jovem que vai enfrentar o desafio de ingressar na universidade. Além de enfrentar a questão do texto em

si, precisa trabalhar os aspectos de equilíbrio, segurança e autodomínio. O ato de escrever se tornará desse modo um momento em que o aluno poderá apresentar e revelar tudo o que sabe.

Os trabalhos de Faraco e Tezza (1992, 2001) consideram esse desafio propondo amplo estudo e propostas para estudantes ingressantes na Universidade. A primeira ideia é reexaminar o conceito que se tem de língua. Os conceitos desenvolvidos por Faraco e Tezza (1991, 2001) apresentam a língua como um conjunto de variedades. Para os autores, a língua não é monolítica, no sentido de que apenas há uma variedade.

Boa parte das dificuldades que nossos jovens enfrentam vem de uma educação com muitas defasagens. A principal, talvez, seja aquela relacionada à própria escola, que durante muito tempo priorizou as normas em detrimento da liberdade de criar e de sentir frente à língua não uma atitude pânico, mas de prazer. Não é o que ocorre na maioria das vezes. As aulas de língua portuguesa se transformam nas mais difíceis da grade curricular. Alguma coisa está errada no enfoque de estudos da língua.

Um bom texto conjuga domínio da estrutura linguística e domínio dos temas que vai desenvolver (FERRARO, 2008). Nesse sentido, aqui temos o desafio da leitura. Conforme Koch e Elias (2006) o texto deve ser tomado como concepção de que é o lugar de interação de sujeitos sociais, os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos.

Nesse caso, a leitura exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como “estrategistas” na interação pela linguagem (KOCH e ELIAS, 2006, p. 7).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, foram percebidos bons resultados. Houve melhora significativa nas redações feitas pelos alunos e eles conseguiram sanar suas principais dúvidas e aplicar os conteúdos aprendidos em aula em suas redações. Por meio das correções realizadas, bem

como dos simulados feitos em aula, percebeu-se, também, que a confiança dos estudantes, não só com os temas das redações, mas também com o tempo disponível para a produção da redação, aumentou significativamente.

Observa-se a necessidade do ensino de conteúdos complementares para a realização da redação, pois o vestibular e o Enem originam tensão e insegurança, que devem ser diminuídas com o aumento do aprendizado dos alunos. Essa insegurança surge devido às dúvidas sobre a língua portuguesa e a estrutura para a produção de um bom texto, e com a ampliação, além da sala de aula, do ensino de redação, boa parte do medo que os alunos sentem em fazer o vestibular e/ou ENEM não permanece.

O projeto foi bem sucedido, porque os participantes demonstraram sua melhora nos textos e em suas habilidades. Além da estrutura da redação ter melhorado substancialmente as dúvidas relacionadas a muitas palavras e expressões da língua portuguesa foram sanadas, pois além de aulas sobre estrutura de texto, foram ensinadas regras da gramática.

Ao longo das etapas desenvolvidas, os alunos foram deixando a timidez e o receio de compartilhar suas dúvidas e angústias em relação às provas de vestibulares. Além dos conteúdos programados, houve vários momentos descontraídos de trocas de experiências e conversas no intuito de fazer com que os alunos se sentissem à vontade para dividirem as suas opiniões e expectativas em relação ao tão temido vestibular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Odete Maria Benetti; KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **O gênero textual artigo de opinião:** um meio de interação. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf. Acesso em: 15/12/2015.

COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa** – um curso sobre sua estrutura. 1. ed. São Paulo:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 12. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

FERRARO, M. L. et al. **Experiência e prática de redação**. Editora da UFSC: Florianópolis, SC., 2008.

KOCH, I; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora ontexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Editora Parábola.